

Banco Santander (Brasil) S.A.

INFORME DE RESULTADOS EM BR GAAP - 1T16

27 de abril de 2016

Simplex | Pessoal | Justo





ÍNDICE

ANÁLISE GERENCIAL DOS RESULTADOS - BR GAAP

RESUMO DOS DADOS DO PERÍODO	03
ESTRATÉGIA	04
SUMÁRIO EXECUTIVO	05
RESULTADOS DO SANTANDER BRASIL	
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL	06
BALANÇO PATRIMONIAL	10
NOSSAS AÇÕES	19
RATINGS	20
INFORMAÇÕES ADICIONAIS - BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS GERENCIAIS	21
RECONCILIAÇÃO DO RESULTADO CONTÁBIL E DO RESULTADO GERENCIAL	24



RESUMO DE DADOS DO PERÍODO

Todas as informações, indicadores e comentários relativos à demonstração de resultados neste relatório consideram o resultado gerencial, exceto quando citado. A reconciliação com o resultado contábil poderá ser observada nas páginas 24 e 25.

Informamos também que, a partir de 2016, conforme comunicado publicado no dia 11 de abril de 2016, foram efetuados ajustes na margem financeira e na carteira de crédito, sem impacto, porém, no total destas linhas. Mais detalhes nas páginas 6 e 12 deste documento.

ANÁLISE GERENCIAL ¹ - BR GAAP	1T16	1T15	Var. 1T16x1T15	1T16	4T15	Var. 1T16x4T15
RESULTADOS (R\$ milhões)						
Margem Financeira Bruta	7.599	7.140	6,4%	7.599	7.384	2,9%
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	3.090	2.828	9,3%	3.090	3.210	-3,7%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.424)	(2.112)	14,8%	(2.424)	(2.762)	-12,2%
Despesas Gerais ²	(4.410)	(4.103)	7,5%	(4.410)	(4.632)	-4,8%
Lucro Líquido Gerencial³	1.660	1.633	1,7%	1.660	1.607	3,3%
Lucro Líquido Societário	1.213	684	77,4%	1.213	1.167	3,9%
BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ milhões)						
Ativo total	668.750	612.291	9,2%	668.750	677.454	-1,3%
Títulos e valores mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	151.377	131.493	15,1%	151.377	142.892	5,9%
Carteira de crédito	248.271	258.144	-3,8%	248.271	260.989	-4,9%
Pessoa física	85.593	79.819	7,2%	85.593	84.805	0,9%
Financiamento ao consumo	32.708	36.178	-9,6%	32.708	33.931	-3,6%
Pequenas e médias empresas	33.837	35.831	-5,6%	33.837	35.387	-4,4%
Grandes empresas	96.133	106.316	-9,6%	96.133	106.866	-10,0%
Carteira de crédito ampliada ⁴	312.018	324.319	-3,8%	312.018	330.947	-5,7%
Captação de clientes ⁵	283.141	260.722	8,6%	283.141	287.936	-1,7%
Patrimônio líquido final ⁶	54.428	51.385	5,9%	54.428	50.673	7,4%
INDICADORES DE DESEMPENHO (%)						
Retorno sobre o patrimônio líquido médio excluindo ágio ⁶ - anualizado	12,6%	12,8%	-0,2 p.p.	12,6%	12,4%	0,2 p.p.
Retorno sobre o ativo total médio excluindo ágio ⁶ - anualizado	1,0%	1,1%	-0,1 p.p.	1,0%	0,9%	0,1 p.p.
Índice de Eficiência ⁷	50,8%	49,8%	1,0 p.p.	50,8%	51,4%	-0,6 p.p.
Índice de Recorrência ⁸	70,1%	68,9%	1,2 p.p.	70,1%	69,3%	0,8 p.p.
Índice de Basileia ⁹	16,4%	16,0%	0,5 p.p.	16,4%	15,7%	0,7 p.p.
INDICADORES DE QUALIDADE DA CARTEIRA (%)						
Índice de Inadimplência (acima de 90 dias)	3,3%	3,0%	0,3 p.p.	3,3%	3,2%	0,1 p.p.
Índice de Inadimplência (acima de 60 dias)	4,2%	3,7%	0,4 p.p.	4,2%	4,0%	0,1 p.p.
Índice de Cobertura (acima de 90 dias)	200,1%	180,8%	19,3 p.p.	200,1%	199,4%	0,7 p.p.
OUTROS DADOS						
Fundos ¹⁰ (R\$ milhões)	213.191	167.406	27,3%	213.191	198.534	7,4%
Agências	2.263	2.253	10	2.263	2.262	1
PABs	1.176	1.138	38	1.176	1.175	1
Caixas eletrônicos - próprios	14.165	14.372	(207)	14.165	14.221	(56)
Total de Clientes (mil)	32.899	31.388	1.510	32.899	32.430	469
Funcionários	50.142	49.910	232	50.142	50.024	118

1. Exclui 100% da despesa de amortização do ágio, o efeito do hedge cambial e outros ajustes, conforme descrito nas páginas 24 e 25.

2. Despesa administrativa exclui 100% da despesa de amortização do ágio. Despesa de pessoal inclui PLR.

3. Lucro Líquido Gerencial corresponde ao lucro líquido societário, com a exclusão do resultado extraordinário e a reversão de 100% da despesa de amortização do ágio, ocorrida no período. A despesa de amortização do ágio foi de R\$ 447 milhões no 1T16, R\$ 440 milhões no 4T15 e R\$ 949 milhões no 1T15.

4. Inclui outras operações com risco de crédito (debêntures, FDIC, CRI, notas promissórias, notas promissórias de colocação no exterior, ativos relacionados a atividades de aquisição e avais e fianças).

5. Inclui Poupança, Depósitos à vista, Depósitos a prazo, Debêntures, LCA, LCI, Letras Financeiras e Certificados de Operações Estruturadas.

6. Exclui 100% do saldo do ágio (líquido de amortização), que no 1T16 foi R\$ 3.625 milhões, 4T15 foi R\$ 4.146 milhões e no 1T15 R\$ 6.018 milhões.

7. Eficiência: Despesas Gerais / (Margem Financeira Bruta + Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias + Despesas Tributárias + Outras Receitas/Despesas Operacionais).

8. Recorrência: (Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias) / Despesas gerais.

9. Índice segundo critério do Banco Central. A partir de 2015, o cálculo passou a considerar o conglomerado prudencial.

10. De acordo com o critério da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA).



ESTRATÉGIA

O Banco Santander Brasil é um banco universal com foco no varejo. Temos certeza que o único caminho para crescer de forma recorrente e sustentável é prestando serviços com excelência para aumentar o nível de satisfação e obter mais clientes, mais vinculados. Para isso, a nossa prioridade é ser um banco simples, pessoal e justo. Nossa estratégia é definida em um cenário de longo prazo, com foco na execução eficiente das seguintes prioridades:

- Aumentar a preferência e a vinculação dos clientes com produtos e serviços segmentados, simples, modernos e eficientes que, através de uma plataforma multicanal, buscam maximizar a satisfação dos nossos clientes.
- Melhorar a recorrência e a sustentabilidade crescendo nos negócios com maior diversificação de receita, considerando um equilíbrio entre crédito, captações e serviços. Ao mesmo tempo, mantendo uma gestão eficiente das despesas e um controle rigoroso dos riscos.
- Ter disciplina de capital e liquidez para conservar a solidez, enfrentar mudanças regulatórias e aproveitar oportunidades de crescimento.
- Aumentar a produtividade através de uma intensa agenda de transformação produtiva que nos permita oferecer um portfólio completo de serviços.

A nossa estratégia prioriza o crescimento, com uma relação próxima e duradoura com clientes, fornecedores e acionistas, bem como o alinhamento com a agenda de desenvolvimento econômico e social do país. Estamos executando uma agenda de transformação comercial focada na satisfação de nossos clientes e na rentabilidade, que inclui a modernização, a melhora da oferta e a simplificação de serviços, produtos e processos.

No primeiro trimestre de 2016, podemos destacar os seguintes avanços:

- Temos acrescentado nossa oferta do segmento “Santander Negócios & Empresas” a empresas com faturamento anual de até R\$ 200 MM (antes R\$ 80 MM), colocando à disposição ferramentas mais assertivas, através de uma oferta financeira (produtos e serviços) e não financeira (desenvolvimento, cursos, palestras, programa de estagiários, espaço para reuniões e internacionalização), com um modelo de atendimento adequado, independentemente do tamanho, setor de atividade ou localidade, destacando-se pela simplificação de processos.
- Concluímos a compra de 100% da “ContaSuper”, uma plataforma totalmente digital com funcionalidade de pagamentos e transferências que atende as demandas e cria novas formas de uso para todos os perfis de clientes;

- Inauguramos um novo modelo de agências, que transforma a experiência dos clientes por meio da interação com os canais digitais, gestão de fluxo intuitiva, e espaços e equipamentos diferenciados para simplificar os processos;
- Em linha com nossa estratégia multicanal, lançamos um canal de atendimento digital para clientes dos segmentos Van Gogh e Empresas I, com atendimento especializado, por telefone e e-mail, em horários prolongados;
- Somos o banco com menor índice de reclamações entre nossos principais concorrentes, reflexo das melhorias que estamos implantando em nossos serviços.

O Santander mantém também sua atuação ativa em Sustentabilidade, sendo seus pilares a Inclusão Social e Financeira, Educação e Gestão, e Negócios Socioambientais. Prova disso foram os reconhecimentos importantes obtidos no primeiro trimestre de 2016, como as participações no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) pelo 6º ano consecutivo e no *Climate Disclosure Leadership Index* (CDLI). Além disso, o Santander se destaca no programa de Microcrédito, no qual ocupa uma posição de destaque entre os bancos privados. Por meio do Santander Universities, distribuímos mais de 11 mil bolsas de estudos no primeiro trimestre de 2016 totalizando mais de R\$ 23 milhões, assim contribuindo para o avanço da educação de qualidade no País.



SUMÁRIO EXECUTIVO

O lucro líquido gerencial¹ somou R\$ 1.660 milhões no primeiro trimestre de 2016, alta de 1,7% em doze meses e 3,3% no trimestre.

As receitas totais alcançaram R\$ 10.690 milhões no primeiro trimestre de 2016, com aumento de 7,2% em doze meses (ou R\$ 722 milhões) e 0,9% no trimestre. O resultado de crédito de liquidação duvidosa atingiu R\$ 2.424 milhões, com alta de 14,8% em doze meses (ou R\$ 313 milhões) e redução de 12,2% no trimestre. As receitas totais líquidas de PDD apresentam crescimento de 5,2% em doze meses e 5,5% no trimestre.

As despesas gerais somaram R\$ 4.410 milhões no 1T16, alta de 7,5% em doze meses (ou R\$ 307 milhões), apresentando uma evolução inferior à inflação no período. No trimestre, as despesas gerais mostraram redução de 4,8%, principalmente pelo melhor desempenho na linha de despesas administrativas. O índice de eficiência atingiu 50,8% no primeiro trimestre de 2016, com aumento de 1,0 p.p. em doze meses. No trimestre, houve redução de 0,6 p.p.

A carteira de crédito total somou R\$ 248.271 milhões no 1T16, com queda de 3,8% em doze meses (ou R\$ 9.873 milhões) e 4,9% no trimestre. Excluindo o impacto da variação cambial, a redução nesta carteira teria sido de 5,4% e 3,4%, em doze e três meses, respectivamente. A carteira de crédito ampliada somou R\$ 312.018 milhões no primeiro trimestre de 2016, com redução de 3,8% em doze meses (ou R\$ 12.302 milhões) e 5,7% no trimestre. Desconsiderando o efeito da variação cambial, esta carteira apresentaria redução de 5,0% em doze meses e 4,5% no trimestre.

O crédito à pessoa física totalizou R\$ 85.593 milhões ao final do 1T16, registrando alta de 7,2% em doze meses (ou R\$ 5.774 milhões), impulsionado por crédito imobiliário e consignado. No trimestre, a evolução atingiu 0,9%.

A carteira de financiamento ao consumo totalizou R\$ 32.708 milhões no primeiro trimestre de 2016, com redução de 9,6% em doze meses (ou R\$ 3.470 milhões) e de 3,6% no trimestre.

A partir de 2016 alteramos a segmentação da carteira de crédito para nossos clientes empresas, visando fortalecer ainda mais nosso modelo comercial. A nova segmentação compreende alteração nos segmentos PMEs e Grandes Empresas, que passam a atender, respectivamente, empresas com faturamento anual de até R\$ 200 milhões (antes até R\$ 80 milhões) e empresas com faturamento anual acima de R\$ 200 milhões (antes acima de R\$ 80 milhões). Esta alteração ocorreu entre os segmentos, não

impactando, portanto, a carteira de crédito total. Para melhor comparabilidade, foi publicado em 11 de abril de 2016, serie histórica da carteira de crédito contemplando esta alteração.

Dessa forma, a carteira de pequenas e médias empresas totalizou R\$ 33.837 milhões ao final do 1T16, com redução de 5,6% em doze meses (ou R\$ 1.994 milhões) e de 4,4% no trimestre.

A carteira de grandes empresas somou R\$ 96.133 milhões, com queda de 9,6% em doze meses (ou R\$ 10.184 milhões) e 10,0% no trimestre. A evolução em doze meses foi impactada positivamente pelo efeito da variação cambial. Excluindo este efeito, a carteira teria apresentado redução de 13,0% no período. No trimestre, o impacto foi negativo, portanto, excluindo o efeito, a redução seria de 6,7%.

As captações com clientes alcançaram R\$ 283.141 milhões no 1T16, com alta de 8,6% em doze meses e queda de 1,7% no trimestre. As captações totais, que incluem, entre outros, as captações com clientes e fundos, atingiram R\$ 512.809 milhões, com crescimento de 9,3% em relação ao 1T15 e redução de 0,6% no trimestre.

O patrimônio líquido, excluindo R\$ 3.625 milhões referentes ao saldo de ágio, somou R\$ 54.428 milhões no primeiro trimestre de 2016. O retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE), ajustado pelo ágio, atingiu 12,6% no 1T16, redução de 0,2 p.p. em doze meses e crescimento de 0,2 p.p. no trimestre. O índice de Basileia alcançou 16,4% ao final do 1T16, o capital de nível I 15,1% e o nível II 1,3%. O índice de cobertura (acima de 90 dias) alcançou 200,1% no mesmo período.

EVENTOS RECENTES

Exercício de Opção de Compra das ações remanescentes da Super Pagamentos e Administração de Meios Eletrônicos S.A. ("Super") (Mais detalhes ver nota 37 das Demonstrações Financeiras).

1. Lucro líquido Societário + reversão de 100% da despesa de amortização do ágio + exclusão do resultado extraordinário.



ANÁLISE GERENCIAL DOS RESULTADOS

A seguir apresentamos a análise dos resultados gerenciais.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL ¹ (R\$ milhões)	1T16	1T15	Var. 1T16x1T15	1T16	4T15	Var. 1T16x4T15
	Margem Financeira Bruta	7.599	7.140	6,4%	7.599	7.384
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.424)	(2.112)	14,8%	(2.424)	(2.762)	-12,2%
Margem Financeira Líquida	5.175	5.028	2,9%	5.175	4.622	12,0%
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	3.090	2.828	9,3%	3.090	3.210	-3,7%
Despesas Gerais	(4.410)	(4.103)	7,5%	(4.410)	(4.632)	-4,8%
Despesas de Pessoal+PLR	(2.132)	(1.861)	14,5%	(2.132)	(2.202)	-3,2%
Outras Despesas Administrativas ²	(2.278)	(2.242)	1,6%	(2.278)	(2.430)	-6,3%
Despesas Tributárias	(817)	(929)	-12,1%	(817)	(784)	4,1%
Resultados de Participações em Coligadas e Controladas	0	1	-52,5%	0	0	-31,4%
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(1.197)	(802)	49,2%	(1.197)	(802)	49,3%
Resultado Operacional	1.841	2.022	-9,0%	1.841	1.614	14,1%
Resultado não operacional	25	78	-67,6%	25	(21)	-221,1%
Resultado antes de Impostos	1.866	2.100	-11,1%	1.866	1.593	17,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(204)	(408)	-50,0%	(204)	55	n.d.
Participações dos Acionistas Minoritários	(2)	(60)	-96,5%	(2)	(40)	-94,8%
Lucro Líquido do Período	1.660	1.633	1,7%	1.660	1.607	3,3%

1. Exclui 100% da despesa de amortização do ágio, o efeito do hedge fiscal e outros ajustes, conforme descrito nas páginas 24 e 25.
2. Despesa administrativa exclui 100% da despesa de amortização do ágio.

MARGEM FINANCEIRA

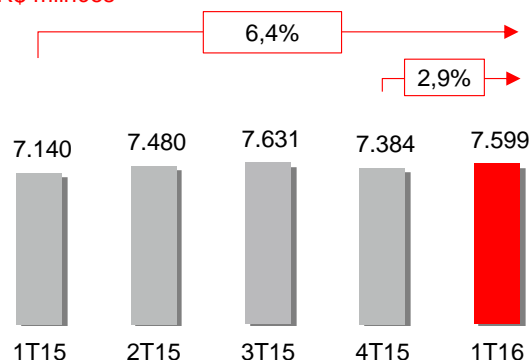
A partir do 1T16, houve reclassificações entre a margem de “crédito”, “depósitos” e “outras”. O conceito da margem de depósitos foi ampliado com o objetivo de melhor refletir a estrutura de captações abrangendo, entre outras, LCI e LCA, antes alocadas na linha de “Outros”. Ademais, o mecanismo dos preços de transferência entre os produtos crédito imobiliário, poupança e LCI foram revisados. Estas mudanças não afetaram o total da margem financeira.

A margem financeira bruta, incluindo resultado de operações financeiras, atingiu R\$ 7.599 milhões no primeiro trimestre de 2016, com crescimento de 6,4% em relação ao mesmo período do ano anterior e 2,9% no trimestre. A evolução em doze meses é justificada, principalmente, pelo desempenho na linha de Margem de crédito e depósitos, que juntos respondem por mais de 2/3 da evolução no período. Já, no trimestre, o crescimento é sustentado por maiores receitas de depósitos e atividades de mercado, esta última refletida na linha “outras”.

As receitas oriundas das operações de crédito cresceram 4,6% em doze meses e caíram 1,8% no trimestre. A evolução das receitas em doze meses reflete o aumento no volume médio da carteira de crédito, bem como o aumento do spread médio em 0,12 p.p. No trimestre, a evolução negativa decorre, principalmente, do menor ritmo de crédito, reflexo do atual ambiente econômico. As receitas de depósitos apresentaram aumento de 16,7% em doze meses e 3,9% no trimestre.

A linha de “Outros”, que considera o resultado do gap estrutural de taxa de juros do balanço, as receitas com clientes em atividades de tesouraria, entre outros, apresentou aumento de 8,7% em doze meses e 20,9% no trimestre.

Margem Financeira Bruta R\$ milhões





MARGEM FINANCEIRA BRUTA (R\$ milhões)	1T16	1T15	Var.	1T16	4T15	Var.
			1T16x1T15			1T16x4T15
Margem Financeira Bruta	7.599	7.140	6,4%	7.599	7.384	2,9%
Créditos	5.293	5.058	4,6%	5.293	5.391	-1,8%
Volume médio	251.473	246.632	2,0%	251.473	256.826	-2,1%
Spread (a.a.)	8,4%	8,3%	0,12 p.p.	8,4%	8,3%	0,11 p.p.
Depósitos	633	542	16,7%	633	609	3,9%
Volume médio	218.153	208.149	4,8%	218.153	224.713	-2,9%
Spread (a.a.)	1,2%	1,1%	0,09 p.p.	1,2%	1,1%	0,08 p.p.
Outros¹	1.674	1.540	8,7%	1.674	1.384	20,9%

1. Inclui outras margens e Resultado de Operações Financeiras.

COMISSÕES - RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E TARIFAS BANCÁRIAS

As receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias somaram R\$ 3.090 milhões no primeiro trimestre de 2016, aumento de 9,3% em doze meses (ou R\$ 263 milhões), impulsionada, principalmente, pelas linhas de “conta corrente”, “cartões” e “cobranças/ arrecadações”. No trimestre apresentou uma redução de 3,7%, explicada, principalmente, pela sazonalidade típica do último trimestre do ano, além do efeito das comissões de seguros que detalhamos abaixo. Se excluirmos o impacto de seguros, o total de comissões apresentaria um crescimento trimestral de 1,2%.

As comissões com cartões totalizaram R\$ 904 milhões no primeiro trimestre de 2016, alta de 7,9% em doze meses (ou R\$ 67 milhões) e redução de 4,6% no trimestre. A evolução no trimestre foi impactada pela sazonalidade do final de ano.

As comissões com seguros somaram R\$ 485 milhões no primeiro trimestre de 2016, aumento de 2,8% em doze meses (ou R\$ 13 milhões). A variação negativa no trimestre, de 17,4%, é justificada pelo efeito sazonal das renovações de apólices, que se concentram no quarto trimestre do ano. Excluindo este efeito, esta linha apresentaria crescimento de 12,7%.

As comissões com serviços de conta corrente totalizaram R\$579 milhões no primeiro trimestre de 2016, com alta de 24,3% (ou R\$ 113 milhões) em doze meses e de 4,1% no trimestre, reflexo, em parte, da melhora na vinculação de clientes e prestação de serviços.

As comissões de receitas de administração de fundos, consórcios e bens somaram R\$ 248 milhões no primeiro trimestre de 2016, com redução de 4,5% em doze meses (ou R\$ 12 milhões) e alta de 0,6% no trimestre. A evolução anual reflete, em grande parte, a venda do negócio de custódia, que ocorreu no terceiro trimestre de 2015. Excluindo este efeito, a variação seria de 5,4% em doze meses.

Adicionalmente, as comissões com operações de crédito somaram R\$338 milhões no primeiro trimestre de 2016, alta de 3,1% em doze meses (ou R\$ 10 milhões) e redução de 6,5% no trimestre.

RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E TARIFAS BANCÁRIAS (R\$ milhões)	1T16	1T15	Var.	1T16	4T15	Var.
			1T16x1T15			1T16x4T15
Cartões	904	838	7,9%	904	948	-4,6%
Comissões de Seguros	485	472	2,8%	485	587	-17,4%
Serviços de Conta Corrente	579	466	24,3%	579	556	4,1%
Receitas de Administração de Fundos, Consórcios e Bens	248	260	-4,5%	248	247	0,6%
Operações de Crédito e Garantias Prestadas	338	328	3,1%	338	361	-6,5%
Cobrança e Arrecadações	279	233	19,7%	279	276	1,0%
Serviços de Corretagem, Custódia, Colocação de Títulos	143	140	2,6%	143	133	8,1%
Outras	114	92	23,4%	114	102	11,1%
Total	3.090	2.828	9,3%	3.090	3.210	-3,7%



DESPESAS GERAIS (ADMINISTRATIVAS + PESSOAL)

As despesas gerais, incluindo depreciação e amortização, somaram R\$ 4.410 milhões ao final do primeiro trimestre de 2016, registrando crescimento de 7,5% (ou R\$ 307 milhões) em doze meses, abaixo da inflação observada no mesmo período, resultado do esforço realizado por mais de três anos. Cabe ainda ressaltar que a evolução em doze meses está impactada pela associação com o Bonsucesso. Excluindo este efeito, o crescimento em doze meses seria de 6,0%. No trimestre, houve redução de 4,8%.

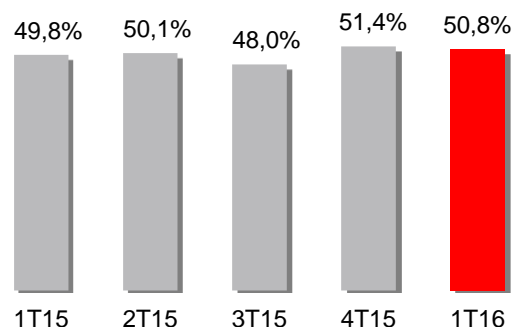
As despesas administrativas e de pessoal, excluindo depreciação e amortização, somaram R\$ 3.989 milhões no primeiro trimestre de 2016, alta de 11,7% em doze meses (ou R\$ 419 milhões) e redução de 5,9% no trimestre.

As despesas com pessoal, incluindo PLR, somaram R\$ 2.132 milhões no primeiro trimestre de 2016, alta de 14,5% em doze meses (ou R\$ 271 milhões) e redução de 3,2% no trimestre. A evolução em doze meses decorre de maiores despesas com remuneração, benefícios e encargos, em razão, principalmente, do acordo coletivo.

As despesas administrativas, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 1.857 milhões no primeiro trimestre de 2016, registrando alta de 8,7% em doze meses (ou R\$ 148 milhões). No trimestre, houve redução de 8,7%, principalmente, por menores despesas com “Serviços técnicos especializados e de terceiros” e “Propaganda, promoções e publicidade”, que juntos responderam por mais de 90% da variação no período. As despesas de depreciação e amortização totalizaram R\$ 421 milhões no primeiro trimestre de 2016, com redução de 21% em doze meses (ou R\$ 112 milhões) e crescimento de 6,5% no trimestre.

O índice de eficiência atingiu 50,8% no primeiro trimestre de 2016, um aumento de 1,0 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior, e redução de 0,6 p.p. em três meses.

Índice de Eficiência
%



ABERTURA DE DESPESAS (R\$ milhões)	1T16	1T15	Var.	1T16	4T15	Var.
			1T16x1T15			1T16x4T15
Serviços técnicos especializados e de terceiros	543	534	1,7%	543	601	-9,7%
Propaganda, promoções e publicidade	62	56	11,7%	62	169	-63,1%
Processamento de dados	385	332	15,9%	385	377	2,0%
Comunicações	122	119	2,6%	122	136	-9,7%
Aluguéis	179	183	-2,0%	179	183	-2,2%
Transporte e viagens	59	45	31,4%	59	65	-8,3%
Segurança e vigilância	177	162	9,4%	177	175	1,0%
Manutenção e conservação de bens	63	58	8,2%	63	56	11,3%
Serviços do Sistema Financeiro	61	53	15,0%	61	49	22,9%
Água, Energia e Gás	63	50	25,3%	63	58	7,7%
Material	18	18	-1,6%	18	21	-14,7%
Outras	126	101	25,4%	126	145	-12,8%
Subtotal	1.857	1.709	8,7%	1.857	2.035	-8,7%
Depreciação e amortização ¹	421	533	-21,0%	421	395	6,5%
Total Despesas Administrativas	2.278	2.242	1,6%	2.278	2.430	-6,3%
Remuneração ²	1.358	1.167	16,4%	1.358	1.356	0,1%
Encargos	380	354	7,2%	380	447	-15,2%
Benefícios	368	313	17,5%	368	356	3,4%
Treinamento	15	18	-14,2%	15	31	-50,5%
Outras	11	9	18,3%	11	11	-5,0%
Total Despesas com Pessoal	2.132	1.861	14,5%	2.132	2.202	-3,2%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS + DESPESAS DE PESSOAL (exclui deprec. / amortização)	3.989	3.571	11,7%	3.989	4.237	-5,9%
TOTAL DESPESAS GERAIS	4.410	4.103	7,5%	4.410	4.632	-4,8%

1. Exclui 100% da despesa de amortização do ágio que foi de R\$ 447 milhões no 1T16, R\$ 440 milhões no 4T15 e R\$ 949 milhões no 1T15.

2. Inclui participação no Lucro.



PROVISÕES DE CRÉDITO

O resultado de créditos de liquidação duvidosa totalizou R\$ 2.424 milhões no primeiro trimestre de 2016, com alta de 14,8% em doze meses (ou R\$ 313 milhões) e redução de 12,2% no trimestre.

RESULTADO DE CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA (R\$ milhões)	1T16	1T15	Var. 1T16x1T15	1T16	4T15	Var. 1T16x4T15
Despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.028)	(2.568)	17,9%	(3.028)	(3.497)	-13,4%
Receita de recuperação de créditos baixados como prejuízo	604	457	32,3%	604	735	-17,8%
Resultado de Crédito de Liquidação Duvidosa	(2.424)	(2.112)	14,8%	(2.424)	(2.762)	-12,2%

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

As outras receitas e despesas operacionais somaram R\$ -1.197 milhões no primeiro trimestre de 2016, com alta de 49,2% em doze meses (ou R\$ 395 milhões) e 49,3% no trimestre.

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ milhões)	1T16	1T15	Var. 1T16x1T15	1T16	4T15	Var. 1T16x4T15
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(1.197)	(802)	49,2%	(1.197)	(802)	49,3%
Despesa com comercialização de cartões	(335)	(339)	-1,3%	(335)	(406)	-17,4%
Receita Líquida de Rendas de Capitalização	70	60	17,5%	70	71	-0,4%
Provisões para contingências ¹	(460)	(336)	36,9%	(460)	(610)	-24,6%
Outras	(473)	(187)	152,9%	(473)	143	n.a

1- Inclui provisões fiscais, cíveis e trabalhistas.

IMPOSTOS SOBRE A RENDA

O total de impostos somou R\$ 204 milhões no primeiro trimestre de 2016, atingindo uma taxa efetiva de 10,9% e registrando uma redução de 8,5 p.p. em doze meses. Esta redução pode ser explicada pela compensação de prejuízos fiscais de anos anteriores neste trimestre.



BALANÇO PATRIMONIAL

Os ativos totais registraram saldo de R\$ 668.750 milhões ao final do primeiro trimestre de 2016, alta de 9,2% em doze meses e redução de 1,3% no trimestre. O patrimônio líquido totalizou no mesmo período R\$ 58.053 milhões. Excluindo o saldo do ágio, o patrimônio líquido soma R\$ 54.428 milhões.

ATIVO (R\$ milhões)	Mar/16	Mar/15	Var. Mar/16xMar/15	Dez/15	Var. Mar/16xDez/15
Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo	655.329	596.216	9,9%	663.809	-1,3%
Disponibilidades	5.463	4.964	10,1%	6.864	-20,4%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	51.481	48.736	5,6%	55.810	-7,8%
Aplicações no Mercado Aberto	31.838	36.619	-13,1%	31.990	-0,5%
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	2.248	2.952	-23,8%	1.989	13,0%
Aplicações em Moedas Estrangeiras	17.395	9.166	89,8%	21.831	-20,3%
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	151.377	131.493	15,1%	142.892	5,9%
Carteira Própria	30.072	31.313	-4,0%	36.311	-17,2%
Vinculados a Compromissos de Recompra	82.498	57.922	42,4%	58.961	39,9%
Vinculados ao Banco Central	6.712	9.965	-32,6%	6.216	8,0%
Vinculados à Prestação de Garantias	15.036	17.992	-16,4%	15.390	-2,3%
Outros	17.059	14.301	19,3%	26.013	-34,4%
Relações Interfinanceiras	57.101	34.291	66,5%	55.303	3,3%
Relações Interdependências	-	-	-	-	-
Carteira de Crédito	232.145	244.162	-4,9%	244.460	-5,0%
Carteira de Crédito	248.360	258.236	-3,8%	261.083	-4,9%
Operações de Crédito Vinculadas a Cessão (Provisão para Liquidação Duvidosa)	181 (16.396)	4 (14.078)	n.a 16,5%	209 (16.832)	-13,6% -2,6%
Outros Créditos	154.830	130.277	18,8%	155.993	-0,7%
Outros Valores e Bens	2.932	2.292	27,9%	2.486	17,9%
Permanente	13.420	16.075	-16,5%	13.645	-1,6%
Investimentos Temporários	164	38	n.a	68	143,3%
Imobilizado de Uso	6.915	6.783	1,9%	6.986	-1,0%
Intangível	6.341	9.253	-31,5%	6.591	-3,8%
Ágio na Aquisição de Sociedades Controladas	27.490	27.531	-0,1%	27.490	0,0%
Outros Ativos Intangíveis (Amortizações Acumuladas)	7.960 (29.109)	7.693 (25.971)	3,5% 12,1%	7.751 (28.649)	2,7% 1,6%
Total do Ativo	668.750	612.291	9,2%	677.454	-1,3%
Ágio líquido de amortização	3.625	6.018	-39,8%	4.146	-12,6%
Ativo (excluindo o ágio)	665.125	606.273	9,7%	673.308	-1,2%



PASSIVO (R\$ milhões)	Mar/16	Mar/15	Var.	Dez/15	Var.
		Mar/16xMar/15	Mar/16xMar/15	Mar/16xDez/15	Mar/16xDez/15
Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo	608.360	553.030	10,0%	620.293	-1,9%
Depósitos	136.947	140.580	-2,6%	141.886	-3,5%
Depósitos à Vista	14.491	15.255	-5,0%	15.698	-7,7%
Depósitos de Poupança	34.964	37.569	-6,9%	35.985	-2,8%
Depósitos Interfinanceiros	2.444	3.748	-34,8%	3.675	-33,5%
Depósitos a Prazo	85.048	84.008	1,2%	86.528	-1,7%
Captações no Mercado Aberto	148.702	117.102	27,0%	134.960	10,2%
Carteira Própria	121.355	89.866	35,0%	104.218	16,4%
Carteira de Terceiros	5.672	10.400	n.a.	10.828	-47,6%
Carteira de Livre Movimentação	21.675	16.836	28,7%	19.915	8,8%
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	96.863	83.722	15,7%	99.848	-3,0%
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	88.553	69.457	27,5%	84.607	4,7%
Captação por Certificados de Operações Estruturadas	899	356	152,9%	785	14,6%
Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	6.443	12.911	-50,1%	13.472	-52,2%
Outras	1.867	1.354	37,9%	1.769	5,5%
Relações Interfinanceiras	1.276	1.284	-0,6%	14	n.a.
Relações Interdependências	2.397	2.025	18,4%	3.818	-37,2%
Obrigações por Empréstimos	32.127	29.274	9,7%	36.762	-12,6%
Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais	16.082	15.987	0,6%	16.263	-1,1%
Obrigações por Repasses do Exterior	-	-	n.a.	-	n.a.
Instrumentos Financeiros Derivativos	14.297	15.247	-6,2%	22.883	-37,5%
Outras Obrigações	159.669	147.808	8,0%	163.859	-2,6%
Resultados de Exercícios Futuros	409	408	0,2%	385	6,1%
Participação dos Acionistas Minoritários	1.928	1.449	33,0%	1.956	-1,5%
Patrimônio Líquido	58.053	57.403	1,1%	54.819	5,9%
Total do Passivo	668.750	612.291	9,2%	677.454	-1,3%
Patrimônio Líquido (excluindo o ágio)	54.428	51.385	5,9%	50.673	7,4%

TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

O total de títulos e valores mobiliários somou R\$ 151.377 milhões ao final do primeiro trimestre de 2016, crescimento de 15,1% em doze meses e de 5,9% no trimestre. A variação observada na linha de Instrumentos derivativos é explicada pelo efeito da variação cambial.

TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS (R\$ milhões)	Mar/16	Mar/15	Var.	Dez/15	Var.
		Mar/16xMar/15	Mar/16xMar/15	Mar/16xDez/15	Mar/16xDez/15
Títulos Públicos	116.536	97.645	19,3%	97.379	19,7%
Títulos Privados	17.785	19.551	-9,0%	19.502	-8,8%
Instrumentos Financeiros	17.056	14.298	19,3%	26.010	-34,4%
Total	151.377	131.493	15,1%	142.892	5,9%



CARTEIRA DE CRÉDITO

A partir de 2016, visando fortalecer ainda mais o modelo comercial do Santander, alteramos a segmentação da carteira de pessoa jurídica, sem impacto, contudo, no total da carteira de crédito. A nova segmentação compreende alteração nos segmentos PMEs e Grandes empresas, que passam a atender, respectivamente, empresas com faturamento anual de até R\$ 200 milhões (antes até R\$ 80 milhões) e empresas com faturamento anual acima de R\$ 200 milhões (antes acima de R\$ 80 milhões). Para melhor comparabilidade, foi publicado em 11 de abril de 2016, série histórica da carteira de crédito contemplando esta alteração.

A carteira de crédito somou R\$ 248.271 milhões no primeiro trimestre de 2016, com redução de 3,8% em doze meses (ou R\$ 9.873 milhões) e queda de 4,9% no trimestre. Tanto em doze meses como no trimestre, a variação do Real frente ao Dólar impactou a carteira de crédito em moeda estrangeira, que inclui também as operações indexadas em dólar. Portanto, excluindo o impacto da variação cambial, a redução desta carteira seria de 5,4% e 3,4%, em doze e três meses, respectivamente.

O saldo da carteira em moeda estrangeira, incluindo as operações indexadas em Dólar, totalizou R\$ 40.711 milhões ao final do primeiro trimestre de 2016, aumento de 0,6% em relação ao saldo de R\$ 40.482 milhões no primeiro trimestre de 2015, e queda de 8,8% no trimestre, em relação ao saldo de R\$ 44.663 milhões em dezembro de 2015.

A carteira de crédito ampliada, que inclui as outras operações com risco de crédito, ativos de adquirência e avais e fianças, somou R\$ 312.018 milhões ao final do primeiro trimestre de 2016, com redução de 3,8% em doze meses (ou R\$ 12.302 milhões) e queda de 5,7% no trimestre. Excluindo o impacto da variação cambial, a carteira ampliada teria apresentado redução de 5,0% em doze meses e 4,5% em três meses.

ABERTURA GERENCIAL DO CRÉDITO POR SEGMENTO (R\$ milhões)

	Mar/16	Mar/15	Var.	Dez/15	Var.
		Mar/16xMar/15		Mar/16xDez/15	
Pessoa física	85.593	79.819	7,2%	84.805	0,9%
Financiamento ao consumo	32.708	36.178	-9,6%	33.931	-3,6%
Pequenas e Médias empresas	33.837	35.831	-5,6%	35.387	-4,4%
Grandes Empresas	96.133	106.316	-9,6%	106.866	-10,0%
Total da Carteira	248.271	258.144	-3,8%	260.989	-4,9%
Outras operações com riscos de crédito ¹	63.747	66.175	-3,7%	69.958	-8,9%
Total Carteira Ampliada	312.018	324.319	-3,8%	330.947	-5,7%

1. Inclui debêntures, FDIC, CRI, notas promissórias, notas promissórias de colocação no exterior, ativos relacionados às atividades de adquirência e avais e fianças.

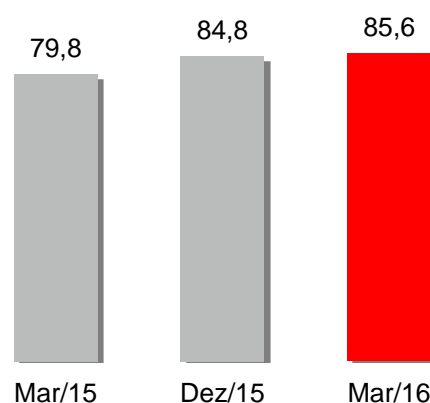
CRÉDITO PESSOA FÍSICA

O crédito à pessoa física totalizou R\$ 85.593 milhões ao final do primeiro trimestre de 2016, registrando alta de 7,2% (ou R\$ 5.774 milhões) em doze meses e 0,9% no trimestre. Os produtos que explicaram o aumento da carteira em doze meses foram o crédito consignado e imobiliário.

O saldo do crédito imobiliário alcançou R\$ 26.527 milhões ao final do primeiro trimestre de 2016, com alta de 16,6% em doze meses (ou R\$ 3.771 milhões) e 2,3% no trimestre.

O volume da carteira de consignado somou R\$ 15.537 milhões, com aumento de 21,8% em doze meses (ou R\$ 2.780 milhões) e 6,0% no trimestre.

Pessoa Física
R\$ bilhões



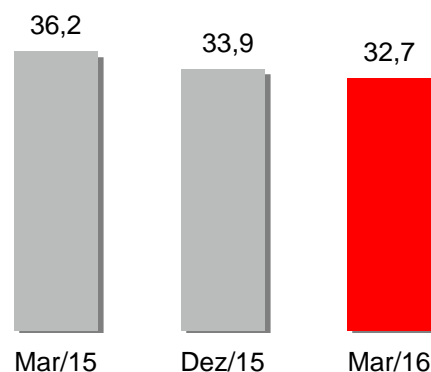


FINANCIAMENTO AO CONSUMO

A carteira de financiamento ao consumo, que é originada fora da rede de agências, totalizou R\$ 32.708 milhões no 1T16, com queda de 3,6% no trimestre e 9,6% (ou R\$ 3.470 milhões) em doze meses. Do total desta carteira, R\$ 27.264 milhões referem-se a financiamentos de veículos para pessoa física.

Portanto, considerando a carteira total de veículos para pessoa física, que inclui as operações realizadas através de correspondentes bancários (financeira) e pela rede agências, houve uma redução de 2,5% no trimestre e 10,7% em doze meses, totalizando R\$ 29.543 milhões no primeiro trimestre de 2016.

Financiamento ao Consumo
R\$ bilhões

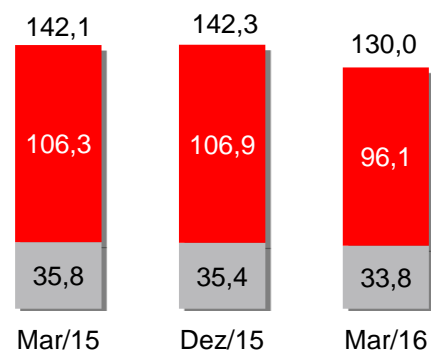


CRÉDITO PESSOA JURÍDICA

A carteira de crédito de pessoa jurídica somou R\$ 129.969 milhões no 1T16, com queda de 8,6% tanto no trimestre como em doze meses (ou R\$ 12.178 milhões). Vale ressaltar que neste trimestre houve o impacto da reclassificação da carteira de crédito no segmento de pessoa jurídica, conforme citado na página anterior.

A carteira de crédito de Grandes Empresas somou R\$ 96.133 milhões, com redução de 10,0% no trimestre e 9,6% (ou R\$ 10.184 milhões) em doze meses. A evolução dessa carteira foi impactada pelo efeito da variação cambial, que foi positivo em doze meses, em razão da valorização do dólar, e negativo no trimestre. Portanto, excluindo este efeito, a carteira apresenta queda de 13,0% em doze meses e de 6,7% em três meses.

Pessoa Jurídica
R\$ bilhões



■ Grandes Empresas ■ Pequenas e Médias Empresas

O volume de crédito destinado ao segmento de Pequenas e Médias Empresas somou R\$ 33.837 milhões ao final do 1T16, com queda de 4,4% no trimestre e 5,6% (ou R\$1.994 milhões) em doze meses.



CARTEIRA DE CRÉDITO PESSOA JURÍDICA E PESSOA FÍSICA POR PRODUTO

ABERTURA GERENCIAL DA CARTEIRA DE CRÉDITO POR PRODUTOS (R\$ milhões)	Mar/16	Mar/15	Var.	Dez/15	Var.
			Mar/16xMar/15		Mar/16xDez/15
Pessoa Física					
Leasing / Veículos ¹	2.280	3.132	-27,2%	2.481	-8,1%
Cartão de Crédito	18.187	17.170	5,9%	19.134	-4,9%
Consignado	15.537	12.757	21,8%	14.656	6,0%
Crédito Imobiliário	26.527	22.756	16,6%	25.932	2,3%
Crédito Rural	3.593	3.639	-1,3%	3.453	4,0%
Crédito Pessoal/Outros	19.469	20.364	-4,4%	19.149	1,7%
Total Pessoa Física	85.593	79.819	7,2%	84.805	0,9%
Financiamento ao consumo	32.708	36.178	-9,6%	33.931	-3,6%
Pessoa Jurídica					
Leasing / Veículos	2.833	3.137	-9,7%	2.926	-3,2%
Crédito Imobiliário	10.605	10.332	2,6%	10.718	-1,1%
Comércio Exterior	18.917	23.401	-19,2%	20.570	-8,0%
Repasses	16.615	12.901	28,8%	13.745	20,9%
Crédito Rural	2.761	2.714	1,7%	2.611	5,7%
Capital de Giro/Outros	78.239	89.663	-12,7%	91.682	-14,7%
Total Pessoa Jurídica	129.969	142.147	-8,6%	142.252	-8,6%
Carteira de Crédito Total	248.271	258.144	-3,8%	260.988	-4,9%
Outras operações com riscos de crédito ²	63.747	66.175	-3,7%	69.958	-8,9%
Carteira de Crédito Ampliada	312.018	324.319	-3,8%	330.946	-5,7%

1. Incluindo financiamento ao consumo, a carteira de veículos PF totalizou R\$ 29.543 MM em mar/16, R\$ 33.097 MM em mar/15 e R\$ 30.315 MM em dez/15.

2. Inclui debêntures, FDIC, CRI, notas promissórias, notas promissórias de colocação no exterior, ativos relacionados a atividades de aquisição e avais e fianças.

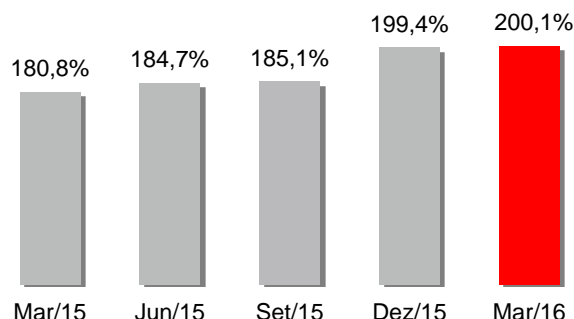


PROVISÃO PARA DEVEDORES DUVIDOSOS / COBERTURA

Cobertura (over 90 dias)

O saldo das provisões para crédito de liquidação duvidosa totalizou R\$ 16.396 milhões ao final do 1T16, alta de 16,5% em doze meses e redução de 2,6% no trimestre.

O índice de cobertura é obtido por meio da divisão do saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa, pelo saldo das operações vencidas há mais de 90 dias. Ao final de março de 2016, o indicador atingiu 200,1%.



CARTEIRA DE RENEGOCIAÇÃO

As operações de crédito renegociadas totalizaram R\$ 12.946 milhões ao final do 1T16, alta de 1,6% em relação ao 1T15. Nestas operações estão incluídos os contratos de crédito que foram prorrogados e/ou modificados para permitir o seu recebimento em condições acordadas com os clientes, inclusive as renegociações de operações baixadas a prejuízo no passado. No trimestre, a carteira de renegociações evoluiu 1,8%.

No final de março de 2016 as renegociações estavam cobertas em 55,9%, nível considerado adequado às características destas operações.

**CARTEIRA DE CRÉDITO - RENEGOCIAÇÃO
(R\$ milhões)**

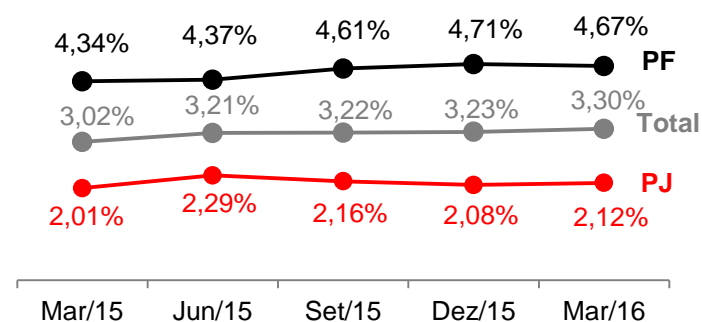
	Mar/16	Mar/15	Var. Mar/16xMar/15	Dez/15	Var. Mar/16xDez/15
Créditos Renegociados	12.946	12.745	1,6%	12.721	1,8%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(7.234)	(6.375)	13,5%	(7.062)	2,4%
Cobertura	55,9%	50,0%	5,9 p.p.	55,5%	0,4 p.p.



ÍNDICE DE INADIMPLÊNCIA (ACIMA DE 90 DIAS)

O índice de inadimplência, superior a 90 dias, atingiu 3,3% do total da carteira de crédito, alta de 0,07 p.p. no trimestre e de 0,28 p.p. em doze meses. A inadimplência de pessoa física atingiu 4,7%, com melhora de 0,04 p.p. no trimestre e elevação de 0,33 p.p. em doze meses. No segmento de pessoa jurídica, a inadimplência atingiu 2,1%, com leve alta de 0,04 p.p. no trimestre e um aumento de 0,12 p.p. em doze meses.

Índice de Inadimplência¹- (Over 90)

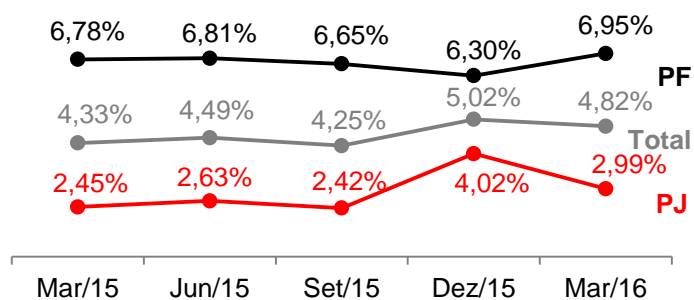


1. Operações vencidas há mais de 90 dias/carteira de crédito em BR GAAP

ÍNDICE DE INADIMPLÊNCIA (15 A 90 DIAS)

O índice de inadimplência entre 15 e 90 dias atingiu 4,8% ao final de março 2016, uma melhora de 0,20 p.p. no trimestre e alta de 0,49 p.p. em doze meses. O recuo no trimestre foi decorrente da solução de casos pontuais no segmento de grandes empresas ocorrido no 4T15. Por esta razão, o segmento de pessoa jurídica apresenta uma melhora de 1,03 p.p. no trimestre e crescimento de 0,53 p.p. em doze meses, atingindo 3,0%. Já a inadimplência de pessoa física apresentou alta de 0,65 p.p. no trimestre e 0,17 p.p. em doze meses, reflexo da sazonalidade do período e da atual conjuntura econômica brasileira.

Índice de Inadimplência¹ - (15 a 90)



1. Operações vencidas entre 15 a 90 dias/carteira de crédito em BR GAAP



CAPTAÇÃO

O total de captações de clientes somou R\$ 283.141 milhões ao final de março de 2016, com crescimento de 8,6% em doze meses (ou R\$ 22.419 milhões) e redução de 1,7% no trimestre. O destaque, em ambos os períodos de comparação, foram as Letras Financeiras.

CAPTAÇÃO (R\$ milhões)	Mar/16	Mar/15 Mar/16xMar/15	Var.	Dez/15 Mar/16xDez/15	Var.
Depósitos à vista	14.491	15.255	-5,0%	15.698	-7,7%
Depósitos de poupança	34.964	37.569	-6,9%	35.985	-2,8%
Depósitos a Prazo	85.048	84.008	1,2%	86.528	-1,7%
Debêntures/LCI/LCA ¹	86.486	79.731	8,5%	90.226	-4,1%
Letras Financeiras ²	62.152	44.159	40,7%	59.499	4,5%
Captação de Clientes	283.141	260.722	8,6%	287.936	-1,7%

1. Operações comprometidas com lastro em Debêntures, Letras de Crédito Imobiliário e Letras de Crédito Agrícola.

2. Inclui Certificados de Operações Estruturadas.

RELAÇÃO ENTRE CRÉDITO E CAPTAÇÃO

A relação entre a carteira de empréstimos e a captação de clientes, alcançou 87,7% ao final de março de 2016, uma redução de 11,3 p.p. em doze meses e 3,0 p.p. no trimestre.

A métrica de liquidez ajustada ao impacto dos (altos) compulsórios no Brasil e ao *funding* de médio / longo prazo apresentou redução de 2,7 p.p. em doze meses, atingindo 82,9% em março de 2016.

O banco encontra-se em confortável situação de liquidez, com fontes de captação estáveis e adequada estrutura de *funding*.

CAPTAÇÕES VS. CRÉDITO (R\$ milhões)	Mar/16	Mar/15 Mar/16xMar/15	Var.	Dez/15 Mar/16xDez/15	Var.
Captação de Clientes (A)	283.141	260.722	8,6%	287.936	-1,7%
(-) Depósitos Compulsórios	(55.555)	(32.667)	70,1%	(55.096)	0,8%
Captações Líquidas de Depósitos Compulsórios	227.586	228.055	-0,2%	232.840	-2,3%
Obrigações por Repasses - país	16.154	16.090	0,4%	16.342	-1,1%
Dívida subordinada	17.380	15.634	11,2%	18.059	-3,8%
Captações no Exterior	38.498	42.083	-8,5%	50.156	-23,2%
Total Captações (B)	299.618	301.861	-0,7%	317.397	-5,6%
Fundos ¹	213.191	167.406	27,3%	198.534	7,4%
Total de Captações e Fundos	512.809	469.267	9,3%	515.931	-0,6%
Total Crédito Clientes (C)	248.271	258.144	-3,8%	260.989	-4,9%
C / B (%)	82,9%	85,5%		82,2%	
C / A (%)	87,7%	99,0%		90,6%	

1. De acordo com o critério ANBIMA.



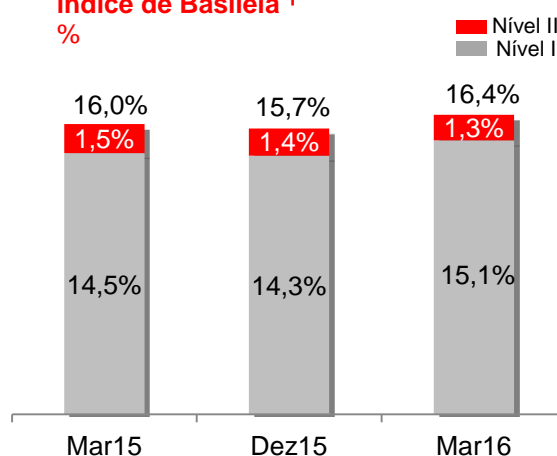
ÍNDICE DE BASILEIA

O Índice de Basileia alcançou 16,4% ao final do primeiro trimestre de 2016, com aumento de 0,5 p.p em relação ao mesmo período do ano anterior e de 0,7 p.p. em relação a dezembro de 2015. O Capital Principal atingiu 13,9%, com aumento de 0,5 p.p. e 0,9 p.p. em doze e três meses, respectivamente.

A elevação do índice em três meses é explicada pela (i) redução do RWA de risco de crédito, decorrente do menor volume de crédito, bem como pela queda dos créditos tributários, e (ii) pelo aumento do patrimônio com o lucro gerado no período e melhoria no resultado não realizado dos títulos disponíveis para venda. Estes fatores mais que compensaram o impacto negativo do cronograma de implementação de BIS III no Brasil.

É importante destacar que a partir de janeiro de 2016, conforme resolução do CMN 4.193/2013, a exigência de capital foi alterada de 11% para 9,875% + capital de conservação de 0,625%, totalizando 10,5%. Para o PR nível I, é de 6% e para o Capital Principal é de 4,5%.

Índice de Basileia 1 %



1. A partir de 2015 considera o conglomerado prudencial.

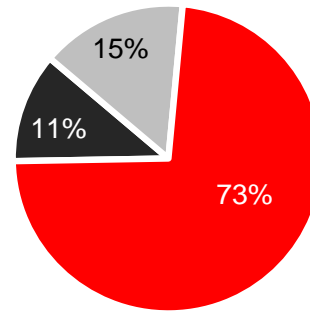
RECURSOS PRÓPRIOS e BIS (R\$ milhões)

	Mar/16	Mar/15	Var. Mar/16xMar/15	Dez/15	Var. Mar/16xDez/15
Patrimônio de Referência Nível I (PRNI)	54.005	54.808	-1,5%	52.977	1,9%
<i>Capital Principal</i>	49.498	50.745	-2,5%	48.032	3,1%
<i>Capital Complementar</i>	4.507	4.062	10,9%	4.945	-8,9%
Patrimônio de Referência Nível II (PRNII)	4.667	5.659	-17,5%	5.182	-9,9%
Patrimônio de Referência Nível I e II	58.672	60.467	-3,0%	58.159	0,9%
Ativo ponderado pelo risco (RWA)	357.112	379.000	-5,8%	369.850	-3,4%
Patrimônio de Referência Exigido	35.265	41.690	-15,4%	40.683	-13,3%
Parcela de Risco de Crédito	30.566	36.425	-16,1%	36.508	-16,3%
Parcelas de Risco de Mercado	3.042	3.216	-5,4%	2.301	32,2%
Parcela de Risco Operacional	1.657	2.049	-19,1%	1.874	-11,6%
Índice de Basileia	16,4%	16,0%	0,5 p.p.	15,7%	0,7 p.p.
Nível I	15,1%	14,5%	0,7 p.p.	14,3%	0,8 p.p.
<i>Capital Principal</i>	13,9%	13,4%	0,5 p.p.	13,0%	0,9 p.p.
Nível II	1,3%	1,5%	-0,2 p.p.	1,4%	-0,1 p.p.



GOVERNANÇA CORPORATIVA

O Banco Santander Brasil possui um *free float* de 10,6% e está listado atualmente no nível tradicional da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A. (BM&FBovespa). Apesar do menor nível de exigência deste segmento, o Banco mantém as melhores práticas de governança corporativa.



Free Float mar/16

- Investidor Local (BMF&Bovespa)
- Investidor Estrangeiro (BMF&Bovespa)
- NYSE

COMPOSIÇÃO SIMPLIFICADA DA BASE ACIONÁRIA

Composição acionária do Santander em 31 de março de 2016.

ESTRUTURA ACIONÁRIA	Ações		Ações		Total das	
	Ordinárias (Mil)	% ON	Preferenciais (Mil)	% PN	Ações (Mil)	Total %
Grupo Santander ¹	3.442.704	89,4%	3.276.040	88,3%	6.718.744	88,8%
Ações em Tesouraria	21.480	0,6%	21.480	0,6%	42.959	0,6%
Free Float	386.787	10,0%	414.592	11,2%	801.379	10,6%
Total	3.850.971	100,0%	3.712.112	100,0%	7.563.082	100,0%

1) Considera a participação das empresas: Grupo Empresarial Santander S.L., Sterrebeeck B.V. e Santander Insurance Holding, S.L., além das ações de propriedade dos Administradores.

DESEMPENHO DAS AÇÕES

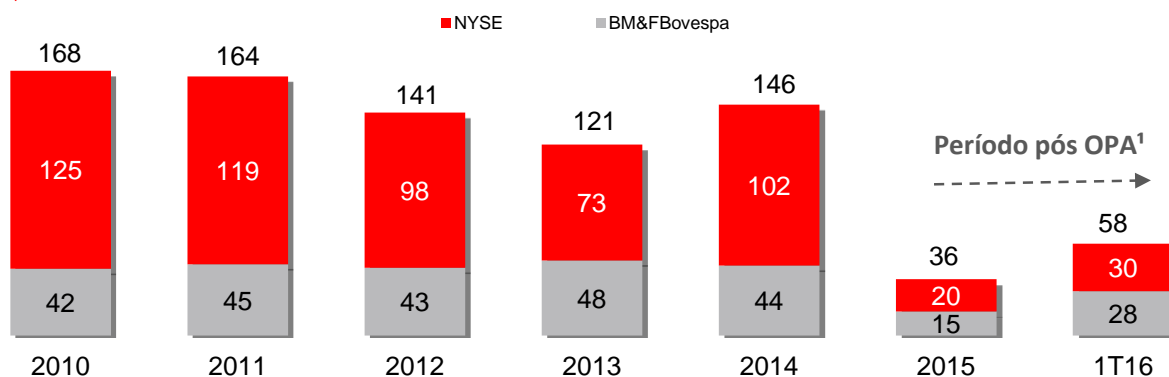
SANB11	1T16	1T15	Var. 1T16x1T15	4T15	Var. 1T16x4T15
Lucro Líquido (anualizado) por Unit (R\$)	1,77	1,73	2,0%	1,71	3,3%
Preço de Fechamento da Unit (R\$) ¹	17,0	14,1	20,5%	16,0	5,7%
Valor Patrimonial por Unit (R\$) ²	14,5	13,6	6,3%	13,5	7,4%
Valor de Mercado (R\$ bi) ³	63,7	53,1	20,1%	60,3	5,6%

1 - Preço de fechamento refere-se ao valor histórico.

2 - Valor patrimonial exclui o ágio.

3 - Valor de Mercado: total de Units (Unit = 1 ON + 1 PN) x preço de fechamento da Unit.

Volume Médio Diário de Ações Negociadas R\$ milhões



¹Oferta Pública de Permuta de Ações concluída em 30.10.14

**AGÊNCIAS DE RATING**

O Santander é classificado por agências internacionais de rating e as notas atribuídas refletem diversos fatores, incluindo a qualidade de sua administração, seu desempenho operacional e solidez financeira, além de outros fatores relacionados ao setor financeiro e ao ambiente econômico no qual a companhia está inserida, tendo o rating de longo prazo em moeda estrangeira limitado ao rating soberano. A tabela abaixo apresenta os ratings atribuídos pelas principais agências.

RATINGS	Escala Global				Escala Nacional	
	Moeda Local		Moeda Estrangeira		Nacional	
	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo
Fitch Ratings (perspectiva)	BBB (negativa)	F2	BBB- (negativa)	F3	AAA (bra) (estável)	F1+ (bra)
Standard & Poor's (perspectiva)	BB (negativa)	B	BB (negativa)	B	brAA- (negativa)	brA-1
Moody's (perspectiva)	Ba1 (negativa)	NP	Ba3 (negativa)	NP	Aa1.br (negativa)	Br-1

Ratings atribuídos conforme relatórios publicados pelas Agências de Rating.


BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO (R\$ milhões)	Mar/16	Dez/15	Set/15	Jun/15	Mar/15
Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo	655.329	663.809	689.054	591.269	596.216
Disponibilidades	5.463	6.864	6.928	5.525	4.964
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	51.481	55.810	59.264	56.850	48.736
Aplicações no Mercado Aberto	31.838	31.990	29.933	32.452	36.619
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	2.248	1.989	2.341	2.270	2.952
Aplicações em Moedas Estrangeiras	17.395	21.831	26.989	22.129	9.166
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	151.377	142.892	154.262	145.900	131.493
Carteira Própria	30.072	36.311	29.891	38.403	31.313
Vinculados a Compromissos de Recompra	82.498	58.961	72.895	70.536	57.922
Vinculados ao Banco Central	6.712	6.216	8.541	9.991	9.965
Vinculados à Prestação de Garantias	15.036	15.390	16.330	13.930	17.992
Outros	17.059	26.013	26.604	13.039	14.301
Relações Interfinanceiras	57.101	55.303	52.224	34.689	34.291
Créditos Vinculados:	55.724	55.266	50.392	32.856	32.837
-Depósitos no Banco Central	55.555	55.096	50.221	32.687	32.667
-SFH - Sistema Financeiro da Habitação	169	170	171	169	169
Outros	1.376	37	1.832	1.833	1.455
Relações Interdependências	-	-	-	-	-
Carteira de Crédito	232.145	244.460	246.648	239.445	244.162
Carteira de Crédito	248.360	261.083	262.050	254.523	258.236
Operações de Crédito Vinculadas a Cessão (Provisão para Liquidação Duvidosa)	181 (16.396)	209 (16.832)	203 (15.605)	2 (15.080)	4 (14.078)
Outros Créditos	154.830	155.993	167.419	106.410	130.277
Carteira de Câmbio	93.784	91.855	101.360	55.772	75.696
Créditos Tributários	30.085	33.988	32.457	23.308	26.689
Outros	30.961	30.150	33.601	27.330	27.891
Outros Valores e Bens	2.932	2.486	2.310	2.449	2.292
Permanente	13.420	13.645	13.353	14.021	16.075
Investimentos Temporários	164	68	38	38	38
Imobilizado de Uso	6.915	6.986	6.733	6.707	6.783
Intangível	6.341	6.591	6.581	7.276	9.253
Ágio na Aquisição de Sociedades Controladas	27.490	27.490	27.527	27.527	27.531
Outros Ativos Intangíveis (Amortizações Acumuladas)	7.960 (29.109)	7.751 (28.649)	6.934 (27.881)	6.940 (27.192)	7.693 (25.971)
Total do Ativo	668.750	677.454	702.407	605.290	612.291



PASSIVO (R\$ milhões)	Mar/16	Dez/15	Set/15	Jun/15	Mar/15
Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo	608.360	620.293	642.458	541.233	553.030
Depósitos	136.947	141.886	145.585	143.787	140.580
Depósitos à Vista	14.491	15.698	18.521	14.842	15.255
Depósitos de Poupança	34.964	35.985	35.540	36.595	37.569
Depósitos Interfinanceiros	2.444	3.675	3.402	3.008	3.748
Depósitos a Prazo	85.048	86.528	88.121	89.342	84.008
Captações no Mercado Aberto	148.702	134.960	138.758	126.218	117.102
Carteira Própria	121.355	104.218	110.909	104.145	89.866
Carteira de Terceiros	5.672	10.828	11.605	6.300	10.400
Carteira de Livre Movimentação	21.675	19.915	16.243	15.774	16.836
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	96.863	99.848	99.202	90.496	83.722
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	88.553	84.607	81.786	77.129	69.457
Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	6.443	13.472	15.778	11.910	12.911
Outras	1.867	1.769	1.639	1.457	1.354
Relações Interfinanceiras	1.276	14	1.626	1.573	1.284
Relações Interdependências	2.397	3.818	2.617	2.229	2.025
Obrigações por Empréstimos	32.127	36.762	39.384	29.567	29.274
Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais	16.082	16.263	14.767	15.737	15.987
BNDES	7.900	7.886	6.367	6.817	6.887
FINAME	7.892	8.045	8.064	8.646	8.774
Outras Instituições	289	332	337	274	326
Obrigações por Repasses do Exterior	-	-	-	-	-
Instrumentos Financeiros Derivativos	14.297	22.883	29.870	12.676	15.247
Outras Obrigações	159.669	163.859	170.650	118.948	147.808
Carteira de Câmbio	88.552	89.330	99.537	54.993	76.831
Fiscais e Previdenciárias	11.705	10.537	10.695	10.776	17.706
Dívidas Subordinadas	8.379	8.097	7.818	7.546	7.520
Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital	9.001	9.962	10.046	7.914	8.114
Outros	42.032	45.932	42.552	37.718	37.639
Resultados de Exercícios Futuros	409	385	396	419	408
Participação dos Acionistas Minoritários	1.928	1.956	1.951	1.906	1.449
Patrimônio Líquido	58.053	54.819	57.602	61.732	57.403
Total do Passivo	668.750	677.454	702.407	605.290	612.291


RESUMO DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL¹
 (R\$ milhões)

	1T16	4T15	3T15	2T15	1T15
Margem Financeira Bruta	7.599	7.384	7.631	7.480	7.140
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.424)	(2.762)	(2.448)	(2.338)	(2.112)
Margem Financeira Líquida	5.175	4.622	5.183	5.142	5.028
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	3.090	3.210	2.919	2.910	2.828
Despesas Gerais	(4.410)	(4.632)	(4.288)	(4.300)	(4.103)
Despesas de Pessoal+PLR	(2.132)	(2.202)	(2.054)	(1.962)	(1.861)
Outras Despesas Administrativas ²	(2.278)	(2.430)	(2.234)	(2.337)	(2.242)
Despesas Tributárias	(817)	(784)	(770)	(889)	(929)
Resultados de Participações em Coligadas e Controladas	0	0	0	0	1
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(1.197)	(802)	(844)	(925)	(802)
Resultado Operacional	1.841	1.614	2.201	1.938	2.022
Resultado não operacional	25	(21)	21	39	78
Resultado antes de Impostos	1.866	1.593	2.222	1.977	2.100
Imposto de Renda e Contribuição Social	(204)	55	(431)	(293)	(408)
Participações dos Acionistas Minoritários	(2)	(40)	(82)	(9)	(60)
Lucro Líquido do Período	1.660	1.607	1.708	1.675	1.633

1. Exclui 100% da despesa de amortização do ágio, o efeito do hedge fiscal e outros ajustes, conforme descrito nas páginas 24 e 25.

2. Despesa administrativa exclui 100% da despesa de amortização do ágio.

De acordo com as regras fiscais brasileiras, o ganho (perda) com a variação cambial dos investimentos em moeda estrangeira não é tributável (dedutível). Esse tratamento fiscal leva a exposição cambial na linha de impostos. Uma posição de hedge de câmbio foi montada com o objetivo de tornar o lucro líquido protegido contra as variações cambiais relacionadas com esta exposição cambial nas linhas de impostos.

HEDGE CAMBIAL (R\$ milhões)

	1T16	4T15	3T15	2T15	1T15
Margem Financeira	3.434	665	(8.358)	882	(4.721)
Despesas tributárias	(336)	(65)	871	(96)	513
Imposto e Renda	(3.098)	(600)	7.487	(786)	4.208



RECONCILIAÇÃO ENTRE O RESULTADO CONTÁBIL E O RESULTADO GERENCIAL

Para melhor compreensão dos resultados em BR GAAP, a seguir apresentamos a reconciliação entre o resultado contábil e o resultado gerencial. Cumpre esclarecer que estes ajustes, com exceção da amortização do ágio e dos extraordinários, não têm efeito sobre o lucro líquido.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL (R\$ milhões)	1T16	Reclassificações					Outros Eventos ⁵	1T16
	Contábil	Hedge Cambial ¹	Recup. Crédito ²	amort. do ágio ³	Part. no Lucro	Varição Cambial/Outros ⁴		Gerencial
MARGEM FINANCEIRA BRUTA	11.135	3.434	604			(501)		7.599
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.617)		(604)			411		(2.424)
MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA	8.518	3.434	-		-	(90)	-	5.175
Receitas de Prest. de Serviços e Tarifas Bancárias	3.090							3.090
Despesas Gerais	(4.539)	-	-	(447)	318			(4.410)
Despesas de Pessoal	(1.813)				318			(2.132)
Outras Despesas Administrativas	(2.726)			(447)				(2.278)
Despesas Tributárias	(1.153)	(336)				-	-	(817)
Resultados de Part. em Coligadas e Controladas	0							0
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1.107)					90	-	(1.197)
RESULTADO OPERACIONAL	4.810	3.098	-	(447)	318	-	-	1.841
Resultado não operacional	25					-	-	25
RESULTADO ANTES IMPOSTOS	4.835	3.098	-	(447)	318	-	-	1.866
Imposto de renda e contribuição social	(3.302)	(3.098)				-	-	(204)
Participações no lucro	(318)				(318)			0
Participações dos acionistas minoritários	(2)							(2)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	1.213	-	-	(447)	-	-	-	1.660

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL (R\$ milhões)	4T15	Reclassificações					Outros Eventos ⁵	4T15
	Contábil	Hedge Cambial ¹	Recup. Crédito ²	amort. do ágio ³	Part. no Lucro	Varição Cambial/outros ⁴		Gerencial
MARGEM FINANCEIRA BRUTA	7.925	665	735			(442)	(417)	7.384
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.557)		(735)			(251)	(809)	(2.762)
MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA	3.368	665	-		-	(693)	(1.226)	4.622
Receitas de Prest. de Serviços e Tarifas Bancárias	3.210					-		3.210
Despesas Gerais	(4.606)	-	-	(440)	467	-		(4.632)
Despesas de Pessoal	(1.735)				467	-		(2.202)
Outras Despesas Administrativas	(2.871)			(440)		-		(2.430)
Despesas Tributárias	(849)	(65)				-	-	(784)
Resultados de Part. em Coligadas e Controladas	0					-		0
Outras Receitas/Despesas Operacionais	192					994	-	(802)
RESULTADO OPERACIONAL	1.315	600	-	(440)	467	301	(1.226)	1.614
Resultado não operacional	(322)					(301)	-	(21)
RESULTADO ANTES IMPOSTOS	993	600	-	(440)	467	-	(1.226)	1.593
Imposto de renda e contribuição social	682	(600)				-	1.226	55
Participações no lucro	(467)				(467)	-		0
Participações dos acionistas minoritários	(40)					-		(40)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	1.167	-	-	(440)	-	-	-	1.607



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL (R\$ milhões)	1T15	Reclassificações					Outros Eventos ⁵	1T15
	Contábil	Hedge Cambial ¹	Recup. Crédito ²	amort. do ágio ³	Part. no Lucro	Varição Cambial		Gerencial
MARGEM FINANCEIRA BRUTA	3.490	(4.721)	457			614	7.140	
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.860)		(457)			(292)	(2.112)	
MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA	630	(4.721)	-	-	-	322	5.028	
Receitas de Prest. de Serviços e Tarifas Bancárias	2.828						2.828	
Despesas Gerais	(4.789)	-	-	(949)	264		(4.103)	
Despesas de Pessoal	(1.597)				264		(1.861)	
Outras Despesas Administrativas	(3.191)			(949)			(2.242)	
Despesas Tributárias	(416)	513					(929)	
Resultados de Part. em Coligadas e Controladas	1						1	
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1.125)					(322)	(802)	
RESULTADO OPERACIONAL	(2.871)	(4.208)	-	(949)	264	-	2.022	
Resultado não operacional	78						78	
RESULTADO ANTES IMPOSTOS	(2.793)	(4.208)	-	(949)	264	-	2.100	
Imposto de renda e contribuição social	3.800	4.208					(408)	
Participações no lucro	(264)				(264)		0	
Participações dos acionistas minoritários	(60)						(60)	
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	684	-	-	(949)	-	-	1.633	

1. Hedge Cambial: mais detalhes na página 23.

2. Recuperação de Crédito: Reclassificada da linha de receita de operações de crédito para provisões de crédito.

3. Amortização de Ágio: Reversão das despesas com amortização de ágio.

4. Varição cambial/outros: Inclui, além do efeito da variação cambial, reclassificações entre linhas de resultados (Margem Financeira, Resultados de crédito de liquidação duvidosa, Outras receitas/despesas operacionais e Resultado não operacional) para melhor comparabilidade com trimestres anteriores.

5. Outros Eventos:

a) Margem financeira bruta: Refere-se a ajuste na valoração de ativos relativo à redução ao valor recuperável de títulos e valores mobiliários.

b) Resultado de crédito de liquidação duvidosa: Refere-se à constituição de provisão complementar de crédito e impactos pontuais de grandes empresas.

c) Imposto de renda: No 4T15, do total de R\$ 1.226 milhões, aproximadamente R\$ 800 milhões referem-se ao aproveitamento de créditos tributários não ativados no 4º trimestre de 2015, e o restante é o efeito fiscal sobre os eventos não recorrentes nas linhas de margem e provisões para crédito.

Nosso propósito é contribuir para que as pessoas e os negócios prosperem.

E acreditamos que tudo deve ser feito de um jeito:

Simples | Pessoal | Justo